

II PROCISSÃO ARCIPRESTAL DE N.^a SR.^a DA MISERICÓRDIA

Ruas da vila encheram-se de fiéis neste ato religioso
a que presidiu o Senhor Arcebispo Primaz | págs. 8 e 9



**Hospital António Lopes
vai ter ADSE** | pág. 7



**“Ter ideias para mudar o
mundo”, um desafio na
primeira infância** | pág. 13



**SCMPL: ano de 2017 em
balanço de atividades** | pág. 4



Dr. Tiago Gonçalves

Consulta de
Gastroenterologia
no Hospital António Lopes



Dr. Francisco Lopes

Medicina Geral e
Familiar
no Hospital António Lopes



Misericórdia renova reconhecimento de qualidade EQUASS Assurance

Transição para novo referencial

No ano de 2015 foi publicada uma nova versão da norma de sistema de gestão de qualidade ISO 9001. Esta atualização obrigou a que as entidades certificadas pela antiga versão (ISO 9001:2008) preparassem a transição para a nova versão (ISO 9001:2015).

O novo referencial trás consideráveis alterações ao nível da sua estrutura mas também na redação e abordagem dos diferentes requisitos/ cláusulas normativas, procurando certificar que as necessidades de todos os grupos de potenciais utilizadores estão asseguradas. Introduce o conceito de “pensamento baseado no risco” levando as instituições certificadas a refletir sobre as suas práticas de trabalho identificando e gerido o tipo de riscos a que estão expostos. O objetivo continua a ser o de trabalhar para a melhoria contínua no desempenho dos processos.

Após um processo de trabalho interno de transição, em dezembro passado a equipa auditoria externa visitou a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso e o resultado foi positivo. Atualmente a instituição está certificada pela versão mais atualizada deste referencial.

Ainda no ano de 2017, alcançámos dois importantes marcos ao nível da qualidade. Realizámos a transição para o referencial normativo de qualidade, ISO 9001:2015 incorporando nas práticas da instituição o conceito de “pensamento baseado no risco”.

Alcançámos ainda a renovação da certificação de qualidade pelo referencial EQUASS, uma norma específica da área social.

É nosso desafio que num futuro não distante possamos, ainda, alargar este selo de qualidade com a certificação pelo referencial ACSA, um modelo de qualidade da Andaluzia adotado pelo Ministério da Saúde de Portugal como referencial de qualidade. Outro de-

safio processual prende-se com a implementação do novo RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados). A confidencialidade da informação e a privacidade do nosso utente sempre foram nossa prioridade mas estamos a rever as nossas metodologias e processos no sentido de melhorar o nosso desempenho no que respeita a esta situação.

Porque a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso se esforça por ter todos os seus serviços certificados, consoante as normas mais recentemente em vigor, por forma a servir com a maior elevação todos os seus utentes. E o melhor caminho é sujeitar os seus serviços à mediação externa, como tem sido o caso.



A implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) na Misericórdia da Póvoa de Lanhoso

O Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que entrou em vigor no passado dia 25 de maio na União Europeia, revoga a Diretiva 95/46/CE. O novo quadro legal regula a proteção das pessoas singulares, no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, e introduz novas regras que exigem uma atenção cuidada de todas as Organizações que lidam com dados pessoais.

Este Regulamento estabelece novos princípios e conceitos, nomeadamente a obrigatoriedade de se obter consentimento para recolha e tratamento de

dados pessoais dos respetivos titulares, se o que estiver em causa for um tratamento adicional à relação contratual estabelecida. Complementa, ainda, com novos direitos para os titulares dos dados que a todo o tempo poderão ser exercidos, tais como: direito de acesso, direito de retificação, direito ao apagamento ou “direito a ser esquecido”, direito à limitação do tratamento, direito de portabilidade dos dados, direito de oposição e direito à não sujeição a decisões automatizadas.

A privacidade e proteção de dados sempre foi uma preocupação para a Misericórdia de Póvoa

de Lanhoso. Atendendo que o RGPD prevê novas regras a serem estabelecidas, foi criado pela Mesa Administrativa um Grupo de Trabalho de Proteção de Dados do qual integram os Departamentos de Tecnologias de Informação, Jurídico, Qualidade e Recursos Humanos, e nomeado um Encarregado de Proteção de Dados (DPO) que, coadjuvado pelo Grupo de Trabalho de Proteção de Dados, tem responsabilidade de implementar e monitorizar o cumprimento do RGPD na instituição. A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso está assim no caminho de garantir a sua conformidade com este regulamento.



Contactos do
Encarregado de
Proteção de Dados:

Telefone: 253 639 030
E-mail: dpo@scmpl.pt
Morada: Rua da Misericórdia 141, apartado 143, 4830-503 Póvoa de Lanhoso

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

Peças distintas dos grande beneméritos

Acervo da Misericórdia integra peças que pertenceram a D. Elvira e António Lopes, oferecidas pela família

As Misericórdias Portuguesas, fruto sobretudo de doações dos seus irmãos e benfeitores, construíram, ao longo dos últimos cinco séculos, um acervo patrimonial histórico invejável. Podemos apreciá-lo em iniciativas regulares, como exposições temporárias ou procissões, mas há já um conjunto de museus que dele dão uma nobre imagem, como é o caso do Centro Interpretativo da Santa Casa de Braga ou o Museu da Misericórdia do Porto que, em junho de 2016 foi distinguido com o Prémio Museu Português 2016, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia.

Mas há muitas outras Misericórdias que, não tendo museus, dispõem de bons acervos, o que lhes dá o maior prestígio enriquece

sobremaneira a sua história perante a comunidade.

Embora sendo uma Misericórdia nova, fundada no início do segundo quartel do século XX, a Santa Casa da Póvoa de Lanhoso também já possui um significativo património artístico-histórico móvel. Muitas dessas peças constituem-se como herança do benemérito António Lopes, que dotou o hospital por si construído com extras de muita qualidade. Refira-se, apenas como exemplo, o conjunto composto pela custódia, galhetas, turíbulo e naveta que fazem parte das alfaias da capela do hospital. Refira-se, ainda no conjunto de arte sacra, algumas imagens de rara beleza que hoje pertencem à Misericórdia, e que foram adquiridas quando a instituição comprou o palacete das Casas Novas. Noutra área, dispõe a SCMPL uma excelente coleção de móveis, feramentas e outros materiais médico-cirúrgicos, que pertenceram ao hospital desta a sua fundação e que hoje começam a estar devidamente tratados e inventariados.

Pois, em agosto de 2017, ao encerrar-se as comemorações do Centenário do Hospital, foram doadas à Santa Casa pela Senhora D. Cármen Guimarães Lopes, dezoito peças que pertenceram à família, nomeadamente a seu tio-avô António Lopes.

Entre essas peças, destaquem-se algumas loiças e decorações (fotos ao lado), mas também uma caneta, uma pena de aparo, uma salva de prata com pé, dois castiçais, etc. Quase todas estas peças têm gravado o monograma de António Lopes. Um dia, como já anunciou o provedor Dr. Humberto Carneiro, serão certamente integradas num futuro museu da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. **JAC**

Editorial



Dr. Humberto Carneiro
Provedor

Caras Amigas e Amigos

Terminado o “ano do Centenário”, não quero deixar de reafirmar a importância incontornável dos anos de 2016 e 2017 para a história da Misericórdia e da Póvoa de Lanhoso. Com orgulho, verifico que atingimos os objetivos a que nos propusemos e que, através de um vasto e diversificado leque de atividades que envolveu diferentes atores locais, regionais e nacionais, conseguimos divulgar o objeto de trabalho e a missão da instituição, trazendo a comunidade até nós e proporcionando um maior envolvimento de todas as partes.

Desse programa de atividades é nossa vontade que algumas delas se fixem no nosso calendário de atividades, nomeadamente a Procissão Arciprestal em Honra de N.ª S.ª da Misericórdia. Assim, em 30 de maio, foi promovida a segunda edição desta celebração que dedicamos à padroeira das Misericórdias. Foi com muita satisfação e emoção que verificamos a adesão a esta iniciativa por parte da nossa comunidade. Desde a presença de Sua Exa. Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz, do Sr. Arcipreste aos Srs. Párocos das diferentes freguesias que prontamente se aliaram a nós na dinamização desta iniciativa, às Instituições que aceitaram integrar esta procissão nomeadamente Paróquias, Irmandades e Confrarias locais, Misericórdias convidadas, aos Bombeiros Voluntários que, para além de integrarem a procissão, prestaram uma homenagem à imagem junto ao seu quartel, aos Grupos de Escuteiros que nos auxiliaram na organização deste dia, às entidades oficiais locais, políticas e militares, à população em geral, o nosso muito obrigado. Só com a ajuda de todos conseguimos o objetivo de trazer à nossa vila a tradição da Procissão de velas em Honra da Virgem do Manto Largo, que apesar de ser uma iniciativa da Misericórdia, queremos que seja uma atividade de todos nós.

Cientes de que o trabalho em parceria enriquece a experiência de todos, procuramos também integrar projetos e atividades da comunidade. Desta forma conseguimos ampliar o diversificado leque de atividades proporcionado aos nossos utentes facultando-lhes novas experiências, assim como uma aprendizagem mais interativa. Destaco o projeto “Ter Ideias para Mudar o Mundo” que decorre nas valências de infância e que visa fomentar o empowerment e o espírito empreendedor na criança, ou o projeto “Igualdade, Cidadania e Direitos Humanos” que tem como principal objeto a sensibilização da criança e da família para as questões da igualdade de género.

Tem também sido nosso objetivo melhorar e enriquecer o nosso património artístico e cultural. Durante o ano do centenário foram diversas as obras que passaram a integrar o nosso acervo. Mais recentemente adquirimos uma serigrafia da artista plástica, Joana Vasconcelos, intitulada “Suspensão”, apresentada em maio de 2017, aquando da visita a Fátima de Sua Santidade Papa Francisco. Procuramos ainda cuidar daquele que é o coração da nossa instituição, o Salão Nobre do Hospital António Lopes, que de forma a preservar a sua estrutura sofreu recentemente obras de requalificação.

O Hospital António Lopes e a sua atividade apresentam-se agora como o nosso maior desafio. Conseguimos ampliar a estrutura e alargar a rede de serviços a disponibilizar, tornando-se agora necessário fazer um trabalho de consolidação e promoção dos novos serviços. Estamos a divulgar as novas áreas de intervenção ao nível das consultas da especialidade de Gastrenterologia, que vem complementar o trabalho da Unidade de Endoscopia Digestiva, assim como a nova consulta de Medicina Geral e Familiar onde, à semelhança do “Médico de Família”, teremos um profissional qualificado disponível para prestar um acompanhamento personalizado ao utente criando, para o efeito, a figura do “Médico Assistente”. Em termos de protocolos teremos, muito em breve, o Acordo com a ADSE, possibilitando que os beneficiários deste subsistema usufruam de todos os serviços que o nosso hospital disponibiliza.

Ainda em 2017 alcançámos dois marcos ao nível da qualidade. Realizámos a transição para o referencial normativo de qualidade ISO 9001:2015, incorporando nas práticas da instituição o conceito de “pensamento baseado no risco” e alcançámos a renovação da certificação de qualidade pelo referencial EQUASS, uma norma específica da área social.

Todos sabemos que trabalhar numa instituição como a nossa exige muito de todos os que dela fazem parte. Os recursos são sempre escassos para as muitas e múltiplas solicitações. É fundamental que regularmente existam momentos de reflexão e análise sobre as diferentes práticas de trabalho, reajustando-as para que garantam a eficiência, eficácia, desempenho e a qualidade que todos nós desejamos.

Buscando as palavras de Santo Agostinho, “Não basta fazer coisas boas - é preciso fazê-las bem”.

Assim, Deus nos ajude.



SANTA CASA – O ANO DE 2017 EM BALANÇO DE ATIVIDADE

A prática sistemática de análise e balanço de atividades é crucial para obter informação que permita monitorizar o desempenho da instituição, nas suas diferentes vertentes.

Em março passado foi apresentado aos/às Irmãos/ãs da SCMPL o relatório de atividades correspondente ao ano de 2017. Um processo de autoavaliação e monitorização de atividades e práticas de forma a perceber o alcance dos objetivos traçados.

Recordar o ano de 2017 é relembrar as diversas atividades dinamizadas no âmbito das comemorações dos 100 anos do hospital. Um vasto programa de atividades foi preparado e dinamizado permitindo, não só, potenciar o envolvimento da comunidade local na atividade institucional, mas também marcar na história da nossa vila a figura dos ilustres beneméritos, António e Elvira. Completado um ano, as comemorações encerraram a 5 de setembro de 2017.

Pela análise do ano de 2017 verifica-se que a atividade geral da instituição manteve os seus padrões. Os serviços responderam ao esperado, foram implementados novos métodos de trabalho, algumas atividades foram ajustadas, surgiram novos serviços. Verifica-se que o conceito “melhoria contínua” está enraizado nas práticas e rotinas de cada serviço.

Existem diversas atividades alcançadas ao nível das diferentes valências e serviços meritórias de destaque, nomeadamente:

Melhoria

- Promoção de diversas atividades integradas no Centenário do Hospital dirigidas a comunidade local e regional, que permitiram o envolvimento da instituição na comunidade assim como permitiram o conhecimento da sua história e da sua atividade;
- Inauguração das obras de remodelação e ampliação do edifício da Creche/Jardim de infância de S. Gonçalo, projeto resultante de um apoio obtido através do Fundo Rainha D. Leonor, criado pela SCM de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas;
- Criação do Departamento de Higiene e Limpeza que centraliza este serviço numa única unidade que serve e responde às necessidades de toda a Instituição;
- Criação de uma unidade de empratamento individual para as valências da saúde, permitindo uma resposta mais eficaz e centrada no utente e nas suas necessidades, dada a variedade de dietas e especificidades com que a nossa cozinha lida diariamente;
- Introdução e desenvolvimento de novas plataformas informáticas que auxiliarão o trabalho e a monitorização dos serviços prestados na instituição (Ex: Plataforma para requisição de refeições; Plataforma de indicadores/gestão de dados do hospital, etc);
- Alargamento dos subsistemas de saúde protocolados ao nível do hospital;
- Abertura de uma unidade de Imagiologia com exames em diversas especialidades;

Comunidade

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso apresenta-se como a instituição de maior dimensão no concelho. Assume, assim, um papel de destaque e de responsabilidade perante a comunidade local e regional. É possível perceber o papel que a instituição desempenha, quer pelas respostas que vai dando às necessidades dos utentes e comunidade em geral, quer como através das atividades que vai desenvolvendo:

- Inserido no programa de comemorações do centenário do Hospital António Lopes, realizaram-se diversas atividades destinadas a público interno e externo e que permitiram um envolvimento global da comunidade local (ex: Procissão de S. José; Feira da Memória, etc);
- Cientes das necessidades da população, procurou-se responder através da criação de parcerias, ou novos protocolos, que permitam uma resposta mais segura e continuada:
 - Realizamos uma candidatura, em parceria com outras entidades, ao Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC). Com este programa poderemos apoiar cerca de 54 pessoas com necessidades de apoio a nível alimentar.
 - No âmbito da Cantina Social mantivemos a distribuição de refeições aos mais necessitados que em 2017 atingiu as 20.690 refeições distribuídas. Mantivemos também o apoio a 8 famílias através da parceria com o Pingo Doce;
 - Sabendo que, nas valências de infância, nem sempre as mensalidades são ajustadas ao orçamento das famílias, em 2017 respondemos positivamente a 97% dos pedidos de redução de mensalidade após prova deste desajuste. Forma ainda mantidas algumas vantagens ao nível das respostas da infância nomeadamente o desconto no segundo filho.
 - Na valência Sénior de ERPI, 52% dos utentes não pagam o complemento familiar;
- Procurámos estabelecer parcerias que permitam valorizar e enriquecer o trabalho a desenvolver assim como integrar projetos e atividades locais. A este nível verifica-se que:
 - Em 2017 acolhemos 26 estágios, em diferentes áreas de atuação;
 - Acolhemos pessoas referenciadas pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – Delegação Regional de Reinserção do Norte – Equipa do Cávado, para efeitos de cumprimento de penas convertidas em trabalho comunitário;
 - Dinamizamos diversas atividades em parceria com entidades locais (ex: CAPA - Clube de Adoção e Proteção de Animais da Póvoa de Lanhoso; SIGO – Serviço Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades; Centro de Saúde – Passezinhos, etc);
 - Articulámos com o município algumas atividades integradas nas comemorações dos 100 anos do hospital, nomeadamente: Cortejo etnográfico; Ornamentações nas festas de S. José; Peça de teatro “António. Um nome, dois mundos;

- Participámos em atividades locais como: Procissões de S. José e N. Sr.ª do Pilar; Visita Pascal à SCMPL; Comemorações diversas com outros idosos do concelho assim como no projeto “bem envelhecer” em parceria com a EAPN (European Anti Poverty Network);

Qualidade

- **Certificação de conformidade:** No ano de 2017 procedemos à transição para o novo referencial normativo ISO 9001:2015 e à renovação da certificação das valências sociais pela norma EQUASS (European Quality in Social Services);
- **Avaliação da satisfação:** Anualmente procuramos perceber qual a satisfação do utente/familiar face aos serviços que prestamos. Esta informação é obtida através de questionários mas também através de testemunhos, elogios, reclamações, sugestões ou outras metodologias incorporados nas nossas práticas de trabalho. Considerando os resultados relativos ao ano de 2017, verifica-se que em termos gerais o público que nos procura está muito satisfeito com o serviço que prestamos refletindo-se num grau de satisfação global de 92,4% para uma amostra de 379 questionários recolhidos. Em termos de funcionários/colaboradores, da amostra de 109 questionários recolhidos, verifica-se um grau de satisfação de 70,1% com um índice de motivação para trabalhar na instituição e para o desempenho da função de 77,3%. De uma forma geral as pessoas sentem-se envolvidas na missão da instituição e na organização do seu serviço apresentando um índice de 76,0%.
- **Planos Individuais e qualidade de vida:** A definição de um plano individual por utente/cliente é prática transversal a todas as valências sociais. Esta prática centra-se na definição de um plano de intervenção multidisciplinar baseado naquelas que são as necessidades e expectativas do utente e/ou da família e com objetivo de promover a qualidade de vida do utente. Relativamente ao ano de 2017 verifica-se que, num universo de 418 Planos Individuais trabalhados na área social, 77,3% dos utentes atingiu 100% dos objetivos a que se propuseram contribuindo assim para uma melhoria da sua qualidade de vida. Este resultado acompanha o Índice de Qualidade de Vida do utente que, após aplicação de escalas e questionários adaptados à nossa população interna de utentes, é de 84,6% (amostra de 373 utentes).

É nesta base que assenta o trabalho desenvolvido na nossa instituição. Uma atuação multidisciplinar, centrada no utente e na melhoria da sua condição.



Sónia Fernandes
Responsável da
Qualidade

**José Abílio Coelho**

Historiador. Coordenador do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso

5

História do hospital António Lopes | 8 |

Quadro de pessoal e atestados

1. Médicos, enfermeiros e outro pessoal

Quando o Hospital foi inaugurado (1917), António Lopes dotou-o de um quadro de pessoal indispensável ao seu bom funcionamento, cujas custas pagava do seu bolso.

O Dr. Lino Vieira, facultativo do Partido da câmara, subdelegado de saúde deste 1897 e conselheiro do benemérito desde 1910, estava destinado a ser o primeiro diretor-clínico da casa. Morreu, sem que nada o fizesse esperar, em 1913. Era oriundo da Casa da Serzeda, de Águas Santas, formara-se cirurgião pela Escola Médica do Porto em 1877 e residia na vila da Póvoa, onde exercia clínica com tal proficiência que, quando faleceu, o povo chegou a chamar-lhe “santo médico”.

Assim, pronto o edifício, a montagem do espaço clínico viria a ser assumida por João Bastos, diretor-administrativo e sobrinho do fundador, assessorado pelo clínico Dr. Abílio Areias, da Casa de Couço, da freguesia de Louredo, também ele médico municipal e já indigitado como responsável. Para além do Dr. Areias, que acumulava com a função diretiva a de médico responsável por uma enfermaria, estava também, ao serviço da casa, o Dr. Custódio António da Silva, que se ocupava da outra enfermaria. Era natural da freguesia de Friande, onde nasceu em 15 de Abril de 1897.

Para exercer os serviços de enfermagem, António Lopes chamou um conjunto de cinco irmãs hospitalteiras. Vieram da Galiza, embora fossem naturais de Portugal. Nessa altura e desde a implantação da República, as freiras estavam legalmente impedidas de exercer enfermagem no nosso país mas, disso fazendo tábua rasa, o fundador quis entregar a essas religiosas o serviço. Para além de quatro enfermeiras e madre superior, que era a chefe de enfermagem, havia uma sexta religiosa contratada como responsável pela cozinha. Era esta freira que se ocupava das ementas dos doentes, sob orientação dos médicos que estabeleciam as dietas. Estas englobavam quase todo o tipo de alimentos, do leite às carnes verdes e de aves, do bacalhau aos ovos, às frutas e aos doces, passando, pelo consumo de vinho. Como aqui escrevemos em artigo anterior, muitos dos que no hospital encontravam acolhimento sofriam da pior das doenças, a fome, sendo a boa comida, que em casa não tinham, o melhor remédio para o seu restabelecimento.

Havia ainda o já citado administrador, um chefe dos serviços administrativos, um farmacêutico, um capelão, ajudantes de enfermagem e de cozinha, pessoal de limpeza e um porteiro.

Destes “empregados”, apenas os médicos não tinham ordenado fixo. Recebiam uma percentagem elevada (chegava aos 80%) das consultas que davam no hospital, sendo-lhes também dispensada comida e acomodação, bem como autorização para ali atenderem os seus doentes privados. Todos os outros funcionários eram pagos por fundos disponibilizados mensalmente por António Lopes.

As carnes para a alimentação eram adquiridas nos talhos da Póvoa, havendo lavradores a fornecer leite, ovos e galinhas. O vinho e as frutas eram entregues pelos caseiros do Senhor das Casas Novas, sendo, em determinados períodos, especialmente durante e no pós 1ª Grande Guerra, o arroz, o açúcar e o bacalhau adquiridos em Lisboa pelo fundador



Acima, o primeiro administrador do Hospital António Lopes – João Albino Bastos, num dos quartos da unidade de saúde. **Abaixo** e no sentido dos ponteiros do relógio: Dr. Lino Vieira, Dr. Abílio Areias, Dr. Custódio Silva (médicos), Pe. João Crisóstomo (capelão) e Sr. Alfredo Fernandes (chefe da secretaria)



e enviados para Braga por caminho-de-ferro, onde posteriormente um carro-de-bois ia busca-los.

Depois da morte de António Lopes, como vemos em artigos seguintes, tudo iria mudar. Os médicos passaram a ser bem pagos e a administração do hospital executada pelos Provedores que, pelo articulado dos estatutos, passaram a ser seus diretores naturais.

2. Atestados de pobreza

Só os verdadeiramente pobres tinham assistência gratuita no Hospital António Lopes. O sinal foi dado logo no dia da inauguração, quando, assinado pelo chefe de secretaria, Avelino Fernandes, foi publicado no jornal “Maria da Fonte” um edital a avisar que os pobres que pretendessem ser assistidos no

hospital, sem nada pagarem, tinham que se fazer acompanhar de um atestado de pobreza passado pelo seu pároco ou pela respetiva junta de paróquia. Os restantes doentes pagavam as consultas, os curativos, os medicamentos, os banhos e até o internamento, possuindo o hospital uma área de quartos privados para estes “hóspedes”. Sendo esta uma terra muito pobre, os pobres gratuitamente assistidos eram em número muito superior aos pobres.

Mas António Lopes era um homem muito inteligente e culto, e mesmo tendo um coração de ouro, sempre cheio de amor para com os mais pobres, não admitia que o explorassem. Este foi, aliás, um apanágio dos “brasileiros” de torna viagem que, no Brasil, trabalharam muito para trazerem fortuna: eram solidários para com quem fosse efetivamente pobre, mas castigavam sempre que podiam os que deles se queriam aproveitar, isto é, aqueles que se faziam de pobres para poderem contar com apoios gratuitos. Também António Lopes assim procedeu em vida e à hora da morte. Entre outros castigos para com os preguiçosos e os vaidosos que o rodeavam, deserdou, pelo seu testamento, um sobrinho, alegando nada lhe deixar pois, “quem não trabalha, não precisa de qualquer ajuda”. A um outro sobrinho castigou-o ao escrever que a sua parte na herança era o perdão de uma pequena dívida que este tinha para com ele, deixando entender que também as “más contas” o contrariavam. Por isso, o “brasileiro” das Casas Novas só custeava as despesas na doença àqueles que efetivamente eram reconhecidamente pobres.

Em próximo número tentaremos ver como a fortuna deixada ao hospital por António Lopes se esgotou rapidamente, devido, sobretudo, à desvalorização da moeda.

Consulta de Gastrenterologia



Dr. Tiago Cúrdia Gonçalves
 Médico Especialista em Gastrenterologia

A Gastrenterologia é a especialidade médica que se dedica ao estudo, tratamento e prevenção das doenças que afetam o tubo digestivo (esófago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e reto) e os seus órgãos e glândulas anexas (fígado, vesícula biliar, vias biliares e pâncreas).

Os sintomas gastrointestinais são extremamente frequentes na população, sendo uma das causas que mais levam os cidadãos a recorrer aos cuidados de saúde, e tendo, muitas vezes, implicações significativas na qualidade de vida dos doentes. Por esse motivo, é fundamental o estabelecimento de um diagnóstico correto e atempado, muitas vezes com necessidade de exames endoscópicos (endoscopia digestiva alta, retossigmoidoscopia flexível, colonoscopia total) que só o médico gastrenterologista é capaz de executar, bem como um tratamento específico, direcionado para a doença em causa. Entre os sintomas mais frequentes que muitas vezes requerem avaliação por um gastrenterologista

destacam-se a azia, o enfartamento, a dificuldade em engolir (disfagia), as náuseas, os vômitos, a dor abdominal, as alterações do funcionamento intestinal (diarreia ou prisão de ventre), ou a coloração amarelada da pele e mucosas (icterícia).

Não se pode esquecer a enorme importância que o gastrenterologista tem na prevenção do cancro digestivo, nomeadamente o do estômago e do intestino, que têm elevadas taxas de mortalidade e que podem ser evitáveis com os exames necessários efetuados no momento certo, mais frequentemente a partir dos 50 anos de idade.

Assim, tendo em conta a importância que a Gastrenterologia pode ter na saúde de uma população e na prevenção de doenças graves, a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso passará a dispor já desde Maio de 2018 de uma consulta especializada de Gastrenterologia, realizada pelo Dr. Tiago Cúrdia Gonçalves.

Medicina Geral e Familiar



Dr. Francisco Lopes
 Médico Especialista em Medicina Geral e Familiar e Medicina do Trabalho

A especialidade de Medicina Geral e Familiar, na figura do Médico de Família ou Médico Assistente, caracteriza-se por ser, na maior parte das situações clínicas, o primeiro ponto de contacto médico com os sistemas de saúde; proporciona um acesso aberto aos utentes, permitindo assim lidar com todos os problemas de saúde, independentemente da idade, sexo, ou qualquer outra característica.

O Médico de Família ou Médico Assistente sabe utilizar eficientemente os recursos de Saúde existentes, coordenando a prestação de cuidados com as outras especialidades hospitalares, assumindo um papel de gestor clínico do paciente sempre que necessário.

A Medicina Geral e Familiar destina-se à prestação de Cuidados de Saúde Primários, procurando desenvolver uma abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo, a sua família e a

comunidade onde vive; pretende seguir um processo de Consulta singular em que se estabelece uma relação ao longo do tempo, através de uma comunicação médico-paciente efectiva e aprofundada, de modo a poder lidar com os problemas de saúde em todas as suas dimensões, física e psicológica mas também social e cultural.

O Hospital António Lopes disponibiliza, a partir de agora, uma consulta de Medicina Geral e Familiar com um corpo clínico conhecedor das realidades locais e com uma experiência de vários anos na prestação de Cuidados de Saúde Primários no concelho.

Francisco Lopes – Médico Especialista em Medicina Geral e Familiar e Medicina do Trabalho – Pós Graduação em Climatologia e Hidrologia e em Avaliação de Dano Corporal Pós Traumático.



farmácia da
misericórdia
 MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

Acompanhe as nossas campanhas:

www.facebook.com/farmaciadamisericordiapvlscmpl.pt

Morada
 Praça Eng.º Armando Rodrigues
 4830 - 316, Póvoa de Lanhoso

TEL.
 +351 253 631 252

Site
www.scmpl.pt

Ao comprar na nossa
Farmácia está a contribuir
para uma boa causa.



Hospital António Lopes vai ter ADSE

O Hospital António Lopes vai dispor, em breve, de acordo com a ADSE para, na unidade de saúde po-voense, serem atendidos beneficiários deste sub-sistema de saúde, residentes, não apenas no con-celho da Póvoa de Lanhoso, mas em toda a região. Nesse sentido, foi no passado dia 14 de abril assi-nado, entre a União das Misericórdias Portuguesas e o Instituto de Proteção e Assistência na Doença

aos Servidores do Estado (ADSE), um protocolo ten-do em vista a agilização da celebração individual com cada Misericórdia, de acordos para prestação de cuidados de saúde, em regime convencionado. Neste âmbito a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso reforçou a candidatura, já efetuada em 2015, com o objetivo de prestar cuidados ao grupo de utentes beneficiários da ADSE.



Hospital António Lopes com novo Site

No passado mês de abril, a Misericórdia de Póvoa de Lanhoso lançou um novo Site, direcionado, ape-nas, para a atividade do Hospital António Lopes. Neste novo espaço o utente pode consultar espe-cialidades e serviços que esta unidade de saúde oferece, assim como agendar consultas e exames de diagnóstico. O Hospital António Lopes dá, assim, mais um passo no seu caminho de modernização.



Obras de restauro do Salão Nobre do Hospital



O salão nobre do Hospital António Lopes é, como o nome indica, utilizado para acolher as iniciativas mais nobres da unidade de saúde e da instituição Misericórdia. Desde a fundação, era ali que António Lopes reunia o conselho consultivo composto pelo administrador, diretor-clínico, irmã-chefe das enfer-meiras e capelão, sempre que algo precisava ser debatido. Depois da sua mor-te, era naquela sala requintada que a Mesa da Santa Casa reunia de quinze em quinze dias para decidir as grandes questões da irmandade. Após a retoma do HAL, na década de 1990, depois da abusiva apoderação pelo Estado, a sala passou a ser utilizada apenas para sessões especiais e solenes.

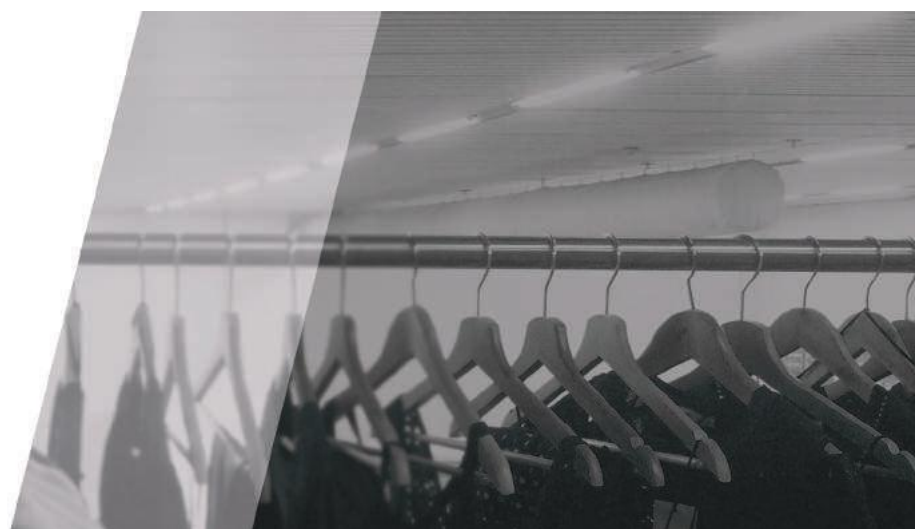
A beleza da sala é reconhecida por todos aqueles que a conhecem, destacan-do-se, ainda, por ali estarem expostos os retratos de António Lopes e D. Elvira Câmara Lopes, descerrados no dia 5 de setembro de 1917. Não obstante a beleza do local, os materiais com que foi construído deterioram-se com fre-quência, especialmente as madeiras, dada a presença constante de humidades nas paredes externas.

Por isso, antes da Páscoa, o lambril, em madeira policromada, da parede in-terna da fachada principal, que se encontrava bastante danificado, foi entalha-do pelo Departamento de Instalações e Equipamentos da Misericórdia, com o apoio de um carpinteiro externo. Uma obra que devolveu à sala todo o seu esplendor, feita por “pessoal da casa”, a quem aqui deixamos uma palavra de reconhecimento.

BAPTISTA E SOARES

CONFEÇÃO DE VESTUÁRIO // LOJA DE FÁBRICA

visite-nos Av. Bombeiros Voluntários, n.º 130; 4830-514, Póvoa de Lanhoso
fale connosco (+351) 253 635 446 — saiba mais www.baptistasoares.pt





II PROCISSÃO ARCIPRESTAL

Procissão de N.^a Sr.^a da Misericórdia encheu as ruas da vila da Póvoa

Pelo segundo ano consecutivo, a Procissão de velas em honra de Nossa Senhora da Misericórdia, que este ano teve lugar na noite de 30 de maio, encheu as ruas da vila da Póvoa de Lanhoso.

O ato religioso, organizado pela Santa Casa, contou uma vez mais com o apoio dos párocos do arceprelado e com a participação de um conjunto de instituições, dos escuteiros às irmandades, das paróquias aos bombeiros voluntários. Este ano, e para além de um conjunto de Misericórdias vindas de todo o norte do país para honrarem Nossa Senhora da Visitação no seu dia, esteve também presente, em representação da União das Misericórdias Portuguesas o seu presidente, Dr. Manuel de Lemos.

A procissão

Eram nove e meia da noite quando a procissão saiu da igreja matriz de Nossa Senhora do Amparo. Começava a escurecer, pelo que os milhares de velas acesas davam às ruas um toque devocional de grande encanto. O coro desta mesma paróquia do Amparo rezou e cantou o terço a partir dos jardins dos Hospital António Lopes, o qual foi seguido ao longo do percurso da procissão através de aparelhagem sonora instalada nas ruas da vila.

Organizavam-se, de seguida, ataviadas nas suas opas das mais diversas cores e antecedidas pelas

suas bandeiras processionais, as paróquias e confrarias participantes, em grande número e embuídas de enorme devoção. A encerrar o longo cortejo, transportado por funcionários e funcionárias da Santa Casa, vinha o andor onde se erguia, belíssima, a imagem da Senhora do Manto Largo.

Durante cerca de quarenta a cinco minutos, a procissão deslocou-se pelas ruas. Subindo um pouco a avenida da República, passou em frente ao quartel dos Bombeiros, onde Nossa Senhora foi homenageada com o “choro” da sua sirene e com o lançamento de pétalas de flores a partir do cesto do carro-escada. Relembremos que os Bombeiros e a Misericórdia são instituições irmãs, por terem nascido, ambas, da benemerência de “pai” de António Ferreira Lopes.

Destaque-se, ao longo do percurso, a proficiência dos Escuteiros na condução do ato religioso e na venda das velas que o acompanharam e que deram ao desfile um aspeto de rara beleza.

A Eucaristia

Nos jardins do Hospital, devidamente paramentado, esperava o aproximar da procissão o senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga. A chegada foi mais um momento de grande emoção, com as irmandades e muito povo a rodearem o andor quando Nossa Senhora da

Misericórdia entrou naquele belo parque desenhado e construído há mais de um século, a pedido do benemérito fundador do Hospital. A Virgem Mãe encontrava-se de novo na Sua casa.

A Eucaristia, foi presidida pelo senhor Arcebispo Primaz, a quem um conjunto de sacerdotes do concelho coajuvaram. Com cada vez mais qualidade, o Coro da Misericórdia foi chamado a cantar a santa missa, tendo a todos encantado.

Durante a sua homilia, o senhor D. Jorge Ortiga apelou aos valores de misericórdia, ao amor do homem pelo homem e ao papel religioso e social das irmandades misericórdianas no dia a dia dos que mais precisam.

A encerrar, o senhor Provedor Dr. Humberto Carneiro, afirmou a missão da Misericórdia povoense em ser também, como as Santas Casas sempre foram ao longo da sua história multi-secular, uma irmandade laica de fiéis cristãos, onde o culto tem o seu lugar específico. Agradecendo a todas as pessoas e instituições que deram, mais uma vez, o seu contributo para que esta segunda procissão arceprelatal em honra de Nossa Senhora do Manto Largo tivesse a grandiosidade que teve, marcou de novo encontro para o dia 31 do próximo ano. Nesse dia, no qual se comemora a Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel, terá lugar na Póvoa de Lanhoso a III procissão arceprelatal da Senhora da Misericórdia ■

ACORDOS E PROTOCOLOS

hospital
antónio lopes
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO



9



10

hospital
antónio lopes
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

ACORDOS E PROTOCOLOS



Publicidade



O que é mais seguro que confiar
em quem conhece?

Amélia Carneiro é o agente Generali na Póvoa de Lanhoso. Uma cara da sua terra a quem pode confiar tranquilamente os seus seguros.

Algém que está mais perto. Desde 1831 que trabalhamos para facilitar a vida dos nossos segurados em todo o mundo.

Agora passamos a gerir a carteira de seguros da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso.

Generali, mais perto, mais seguro.

Agente principal Generali:

Amélia Carneiro

Av. da República, 1287-R/C 4830
Póvoa de Lanhoso
Tel.: 253 634 610
e-mail: ameliacarneiro@iol.pt



COSTEIRA

Engenharia e Construção, S.A.

Rua da Veiga, n.º 9
Barcelos - Fátima
4710-572 Braga
Tel: 253 603 530
Fax: 253 675 212
www.costeira.pt



SERVIÇO DE APOIO AO DOMICILIO
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

**Profissionalismo e dedicação
no conforto da sua casa**

O Serviço de apoio ao Domicílio da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso funciona de segunda-feira a domingo e tem ao seu dispor um conjunto diversificados de serviços adequados à sua necessidade individual.

Dirija-se aos Serviços Administrativos Centrais da SCMPL para inscrições ou mais informações.

APOIO DOMICILIÁRIO:

- Alimentação
- Atividades Lúdicas
- Higiene Pessoal
- Higiene Habitacional
- Tratamento de Roupa

ADI Higiene, Lda.

Rua Raimundo Durães Magalhães,
Zona Ind. da Maia,
Sector I, Lote 6/9
4475-150 Maia / Porto
PORTUGAL
Tel. +351 220 909 985
Fax +351 226 107 038
Email: geral@inovgrupo.com



Morada
Santa Casa da Misericórdia
da Póvoa de Lanhoso
Rua da Misericórdia, 141
4830-503 Póvoa de Lanhoso

TEL.: 253 639 030
FAX: 253 639 033

geral@scmpl.pt
www.scmpl.pt





Viver Bem na Melhor Idade: o envelhecimento ativo na ERPI S. José

A ERPI S. José tem acolhido inúmeros idosos ao longo da sua existência, tentando sempre prestar-lhes um serviço individualizado e de qualidade, procurando planejar, desenvolver e maximizar práticas alicerçadas no conceito do envelhecimento ativo. No sentido de garantir uma melhor qualidade de vida, torna-se relevante colocar em prática estratégias que promovam um envelhecimento ativo e que garantam aos cidadãos mais velhos, viver com maior conforto e bem-estar, valorizando os seus contributos na sociedade. Falamos essencialmente de práticas que englobam o idoso, as suas competências cognitivas e físicas, com o seu meio envolvente, a sua rede de relações e as respostas sociais existentes.

O conceito de envelhecimento ativo, preconizado pela Organização Mundial de Saúde, é considerado um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, desenvolvendo-se dentro de diversas áreas de intervenção, passando pela promoção da saúde e do ajuste físico e prevenção da dependência, da compensação das funções cognitivas, do incremento de laços afetivos e desenvolvimento da personalidade e maximização do envolvimento social. Este conceito depende de uma variedade de influências, que envolvem não apenas os indivíduos, mas também as famílias e os profissionais, exercendo um importante estímulo para que se consiga atingir este desiderato. Os idosos institucionalizados na ERPI S. José têm ao seu dispor uma equipa multidisciplinar capaz de lhes proporcionar uma qualidade de vida digna e saudável, contando sempre com o apoio da família que deve participar ativamente neste processo de apoio à terceira idade.

Tendo em conta a importância das atividades ocupacionais, procuramos proporcionar aos nossos utentes, momentos prazerosos através de diversas atividades tais como, festas e passeios, culto religioso, atividade física, animação lúdica e recreativa. Procuramos estimular a criatividade e a imaginação dos nossos utentes, garantir o entretenimento, a autodeterminação e a autoestima. Reconhecemos a contribuição que os idosos prestam à sociedade, promovemos valores de solidariedade intergeracional e interinstitucional, com o intuito de proporcionar momentos de partilha



de experiências, conhecimentos e de promover a igualdade de oportunidades e de capacitação. A ERPI S. José procura, através de práticas de estimulação cognitiva, potenciar as suas capacidades cognitivas e regredir o seu agravamento. A estimulação cognitiva utiliza técnicas comportamentais, de orientação para a realidade, de reminiscência e de validação. É dirigida a todos os utentes e ajustada à sua necessidade, tendo por objetivos gerais a consciencialização do mesmo relativamente ao seu estado, a estimulação das áreas cognitivas não comprometidas, a estimulação das atividades da vida diária, o incentivo à sua independência, a reabilitação das funções cognitivas e psicomotoras comprometidas, a integração social, a estimulação da afetividade e da orientação para a realidade.

A população idosa, ao estar mais exposta a situações de vulnerabilidade, requer maiores necessidades de apoio. Pelo facto de vivenciarem determinadas perdas e transformações a nível biopsicossocial, experimentam, nesta fase de vida, sentimentos e pensamentos negativos. Com a consciência dos problemas existentes, no processo de envelhecimento faz-se o vínculo entre a promoção de bem-estar e a valorização do idoso.

O envelhecimento, é e deve ser, uma experiência positiva, optando por estilos de vida saudáveis, fomentando diversas atividades e relações, criando novas formas de potenciar as capacidades dos idosos e dignificar a vida destes, através daquilo que consideram subjetivamente importante para a manutenção das atividades do dia-a-dia.



Aurora Silva, Márcia Mor e Antonieta Lisboa
A equipa técnica responsável pela dinamização das atividades com os utentes



Projeto “Igualdade, Cidadania e Direitos Humanos” – Salas dos 4 anos

O projeto “Igualdade, Cidadania e Direitos Humanos” resulta de uma parceria entre a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso e o gabinete SIGO – Serviço para a Promoção da Igualdade de Género, da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso. Teve início no ano letivo anterior com a turma de finalistas e, neste ano letivo, o desafio foi lançado às educadoras das salas dos 4 anos de ambos os edifícios com duração de dois anos letivos.

O gabinete SIGO é um serviço de atendimento, informação, sensibilização, acompanhamento social e psicológico e aconselhamento jurídico a vítimas de violência doméstica e de género e ainda de informação e de sensibilização à população, que está sob a orientação da coordenadora Dr.ª Carla Melo.

Muitos dos nossos comportamentos são aprendidos através da observação e imitação de modelos no âmbito do processo de socialização e, por isso, é importante promover a Educação para a Igualdade de Género logo desde o jardim-de-infância. Trabalhar esta temática com crianças em idade Pré-escolar tem toda a pertinência, já que o conhecimento de estereótipos de género e a manifestação dos



Conversas em grande grupo sobre o tema e discussão de ideias – Sala dos 4 anos do edifício S. Gonçalo
Abaixo: Grupo da sala dos 4 anos em atuação no Theatro Club



interesses por atividades tradicionalmente rotuladas de “masculinas” e “femininas”, são observadas diariamente nas crianças nessa faixa etária.

Torna-se assim importante o papel do jardim-de-infância na educação para a cidadania, de forma a criar melhores condições para os diferentes intervenientes na sociedade, tornando-a mais justa e solidária.

Como meio privilegiado de socialização, o jardim-de-infância tem assim a missão de promover a igualdade de oportunidades e educar para os valores do pluralismo e da igualdade. Na sociedade atual, faz sentido a relevância que se dá ao desenvolvimento pessoal, social e relacional da criança e a todos os processos de integração e de socialização. Todos os agentes de socialização (família, escola, comunidade) devem estar atentos às necessidades das crianças e devem ter a capacidade de as preparar para a sociedade, ajudando-as a tornarem-se bons/boas cidadãos/ãs e, acima de tudo, prepará-los/as para uma cidadania igualitária, onde não existam preconceitos nem desigualdades.

Nesse sentido, durante a realização deste projeto, tentamos sempre escutar as crianças, com o objetivo de promover atividades que respondam aos seus interesses e necessidades e de criar condições que favoreçam aos meninos e às meninas

a aceitação e desenvolvimento de práticas mais igualitárias. Procuramos ainda que estes conceitos sejam transmitidos de forma lúdica e criativa, motivando-os para novas aprendizagens. Acima de tudo, criar com as crianças uma atitude refletiva, para que cresçam adquirindo valores que as preparem para a vida em sociedade. Em suma, o principal objetivo deste projeto é promover a cidadania através de práticas que promovam a igualdade, vivenciando momentos de aprendizagem relevantes para o crescimento e desenvolvimento da criança. Aos poucos, vamos procurar quebrar resistências, ultrapassar barreiras, descobrir novos olhares sobre as coisas, que abram caminho a outra leitura e a uma nova forma de ver a real situação da igualdade de género. As crianças, os meninos e as meninas dão, sem sombra de dúvida, um contributo muito valioso. A autenticidade e o realismo dos seus trabalhos, os seus comentários, a forma simples e direta de retratar a sua família, o contexto onde estão inseridos, funcionaram como valiosos indicadores e sinais de alerta de que, afinal homens e mulheres não são assim tão iguais no que respeita à igualdade de oportunidades no trabalho, na família, no lazer.

Pretendemos, assim, incentivar a reflexão e promover a mudança contribuindo para uma sociedade

onde todas as pessoas, independentemente do seu género, origens, orientações ou escolhas, tenham as mesmas oportunidades. É necessário desenvolver um esforço para a eliminação da discriminação, constituindo-se parte essencial da educação para os direitos humanos, para o respeito pelos direitos e pelas liberdades individuais na perspetiva da construção de uma cidadania para todos.



Cristina Oliveira e Joana Xavier
As educadoras de infância das salas que integram o projeto



“Ter ideias para mudar o mundo”, um desafio na primeira infância



**Melina Duarte e
Sónia Barros**

As Educadoras de
infância das salas que
integram o projeto

A convite da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e da CIM (Comunidade Intermunicipal) do Ave, aceitamos o desafio de integrar o projeto “Ter ideias para mudar o mundo”. Este projeto é uma parceria com Associação Coração Delta – Centro Educativo Alice Nabeiro. Desde 2015 que, em anos consecutivos, a instituição tem sido convidada a integrar este projeto, situação que permite valorizar o nosso trabalho, a nossa aprendizagem e os nossos métodos para o desenvolvimento de capacidades empreendedoras nos nossos utentes.

Num mundo aberto em que os desafios e as oportunidades são uma contante, torna-se essencial desenvolver personalidades interventivas, criadoras

e empreendedoras e que sejam em número suficiente para que o mundo sustentável seja uma realidade. Um sonho, do comendador Rui Nabeiro: “promover a possibilidade às pessoas de terem formação académica”. O empreendedorismo em contexto educativo, quer como metodologia multidisciplinar, quer ao nível da área de projeto, é a forma de perpetuar, valorizar e melhorar as nossas práticas. Alterar algumas metodologias pedagógicas é imperativo para construir um modelo escolar empreendedor e pró ativo perante a sociedade.

Este é um projeto que prevê a integração do desenvolvimento das competências empreendedoras das crianças, através de etapas que vão desde

o estímulo de ideias até à construção de pequenos projetos, que concretizem sonhos ou resolvam problemas, dando-lhes assim a oportunidade de porem em prática as suas ideias.

Para o suporte das nossas práticas, existe um manual “Ter Ideias para Mudar o Mundo” que é uma ferramenta para os educadores adquirirem competências, para que possam transmitir às crianças áreas de conhecimento empreendedor.

O projeto de cada sala será apresentado no Seminário Final, no dia 16 de Junho, que este ano será acolhido no nosso concelho e que decorrerá no Espaço Jovem da Póvoa de Lanhoso.

Serigrafia de Joana Vasconcelos

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso deu mais um passo para enriquecer o seu já significativo património artístico ao adquirir, no âmbito do Centenário das Aparições de Fátima, uma serigrafia de Joana Vasconcelos.

A convite do Santuário de Fátima, a renomada artista plástica portuguesa realizou uma obra para a Basílica da Santíssima Trindade, intitulada “Suspensão”, que foi inaugurada a 12 de maio de 2017, aquando da visita àquele templo de Sua Santidade o Papa Francisco. Nesse contexto a Fundação Joana Vasconcelos criou uma edição limitada de 100 exemplares desta obra, em impressão

de alta qualidade, cujos fundos decorrentes da sua venda se destinam a apoiar a atividade da Fundação no que respeita ao apoio à educação artística. Associada à Fundação, a União das Misericórdias Portuguesas divulgou a iniciativa à qual a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso aderiu, enriquecendo o seu património artístico, através da aquisição de um exemplar deste belíssimo trabalho.

Características da obra:

Suspensão, 2017; Impressão a jato de tinta de longa duração; Papel Fine Art 100% algodão 300g/m²; 41,8 x 58,7cm; Edição 100 + 5PA



14

hospital antónio lopes

MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

www.hospitalantoniolopes.pt

Aceitamos o seu vale cirúrgico

Não espere mais pela sua cirurgia



SIGA SNS

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIA



SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DO ACESSO

Vale-Cirurgia

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Local de nascimento: _____

1.º Nome (sobrenome): _____

2.º Nome (sobrenome): _____

3.º Nome (sobrenome): _____

4.º Nome (sobrenome): _____

5.º Nome (sobrenome): _____

6.º Nome (sobrenome): _____

7.º Nome (sobrenome): _____

8.º Nome (sobrenome): _____

9.º Nome (sobrenome): _____

10.º Nome (sobrenome): _____

11.º Nome (sobrenome): _____

12.º Nome (sobrenome): _____

13.º Nome (sobrenome): _____

14.º Nome (sobrenome): _____

15.º Nome (sobrenome): _____

16.º Nome (sobrenome): _____

17.º Nome (sobrenome): _____

18.º Nome (sobrenome): _____

19.º Nome (sobrenome): _____

20.º Nome (sobrenome): _____

21.º Nome (sobrenome): _____

22.º Nome (sobrenome): _____

23.º Nome (sobrenome): _____

24.º Nome (sobrenome): _____

25.º Nome (sobrenome): _____

26.º Nome (sobrenome): _____

27.º Nome (sobrenome): _____

28.º Nome (sobrenome): _____

29.º Nome (sobrenome): _____

30.º Nome (sobrenome): _____

31.º Nome (sobrenome): _____

32.º Nome (sobrenome): _____

33.º Nome (sobrenome): _____

34.º Nome (sobrenome): _____

35.º Nome (sobrenome): _____

36.º Nome (sobrenome): _____

37.º Nome (sobrenome): _____

38.º Nome (sobrenome): _____

39.º Nome (sobrenome): _____

40.º Nome (sobrenome): _____

41.º Nome (sobrenome): _____

42.º Nome (sobrenome): _____

43.º Nome (sobrenome): _____

44.º Nome (sobrenome): _____

45.º Nome (sobrenome): _____

46.º Nome (sobrenome): _____

47.º Nome (sobrenome): _____

48.º Nome (sobrenome): _____

49.º Nome (sobrenome): _____

50.º Nome (sobrenome): _____

51.º Nome (sobrenome): _____

52.º Nome (sobrenome): _____

53.º Nome (sobrenome): _____

54.º Nome (sobrenome): _____

55.º Nome (sobrenome): _____

56.º Nome (sobrenome): _____

57.º Nome (sobrenome): _____

58.º Nome (sobrenome): _____

59.º Nome (sobrenome): _____

60.º Nome (sobrenome): _____

61.º Nome (sobrenome): _____

62.º Nome (sobrenome): _____

63.º Nome (sobrenome): _____

64.º Nome (sobrenome): _____

65.º Nome (sobrenome): _____

66.º Nome (sobrenome): _____

67.º Nome (sobrenome): _____

68.º Nome (sobrenome): _____

69.º Nome (sobrenome): _____

70.º Nome (sobrenome): _____

71.º Nome (sobrenome): _____

72.º Nome (sobrenome): _____

73.º Nome (sobrenome): _____

74.º Nome (sobrenome): _____

75.º Nome (sobrenome): _____

76.º Nome (sobrenome): _____

77.º Nome (sobrenome): _____

78.º Nome (sobrenome): _____

79.º Nome (sobrenome): _____

80.º Nome (sobrenome): _____

81.º Nome (sobrenome): _____

82.º Nome (sobrenome): _____

83.º Nome (sobrenome): _____

84.º Nome (sobrenome): _____

85.º Nome (sobrenome): _____

86.º Nome (sobrenome): _____

87.º Nome (sobrenome): _____

88.º Nome (sobrenome): _____

89.º Nome (sobrenome): _____

90.º Nome (sobrenome): _____

91.º Nome (sobrenome): _____

92.º Nome (sobrenome): _____

93.º Nome (sobrenome): _____

94.º Nome (sobrenome): _____

95.º Nome (sobrenome): _____

96.º Nome (sobrenome): _____

97.º Nome (sobrenome): _____

98.º Nome (sobrenome): _____

99.º Nome (sobrenome): _____

100.º Nome (sobrenome): _____

Funcionários da SCMPL organizam 1º Encontro de Equipas

No dia 5 de maio, um grupo de funcionários, colaboradores e órgãos sociais da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso juntaram-se naquele que foi o 1º Encontro organizado pelos funcionários da Instituição. A atividade teve como principal objetivo promover o convívio entre equipas de trabalho, num ambiente informal e divertido. O desafio foi o de percorrer os Passadiços do Paiva, trajeto natural e de paisagem deslumbrante. No final houve um “pic nic” partilhado, proporcionado pela Instituição. O grupo regressou cansado mas com muitas ideias e vontade de repetir. Agora é só aguardar pela próxima!



Desfile de Carnaval 2018

O já tradicional desfile de Carnaval das valências da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso realizou-se, uma vez mais, em fevereiro passado, enchendo de alegria e colorido as principais ruas e avenidas da terra. Este ano o tema trabalhado pelas valências foi “As Emoções”. Alegria, tristeza, amor, surpresa, sob a forma de *emojis*, palhaços, mimos, músicos ou outros, deram forma e movimento àquele que é reconhecidamente o maior desfile de Carnaval do concelho. Este evento que, mais uma vez, trouxe à vila muitas centenas de pessoas, contou, como de costume, com a participação de todas as valências da instituição. Funcionários e colaboradores dos diferentes serviços, utentes das valências seniores, da saúde e da infância, elementos do Grupo de Pais das valências de infância, assim como entidades parceiras convidadas desfilaram enchendo as ruas de festa e animação, dando a esta iniciativa um cada vez maior destaque sempre se que se fala em Carnaval na Póvoa de Lanhoso.

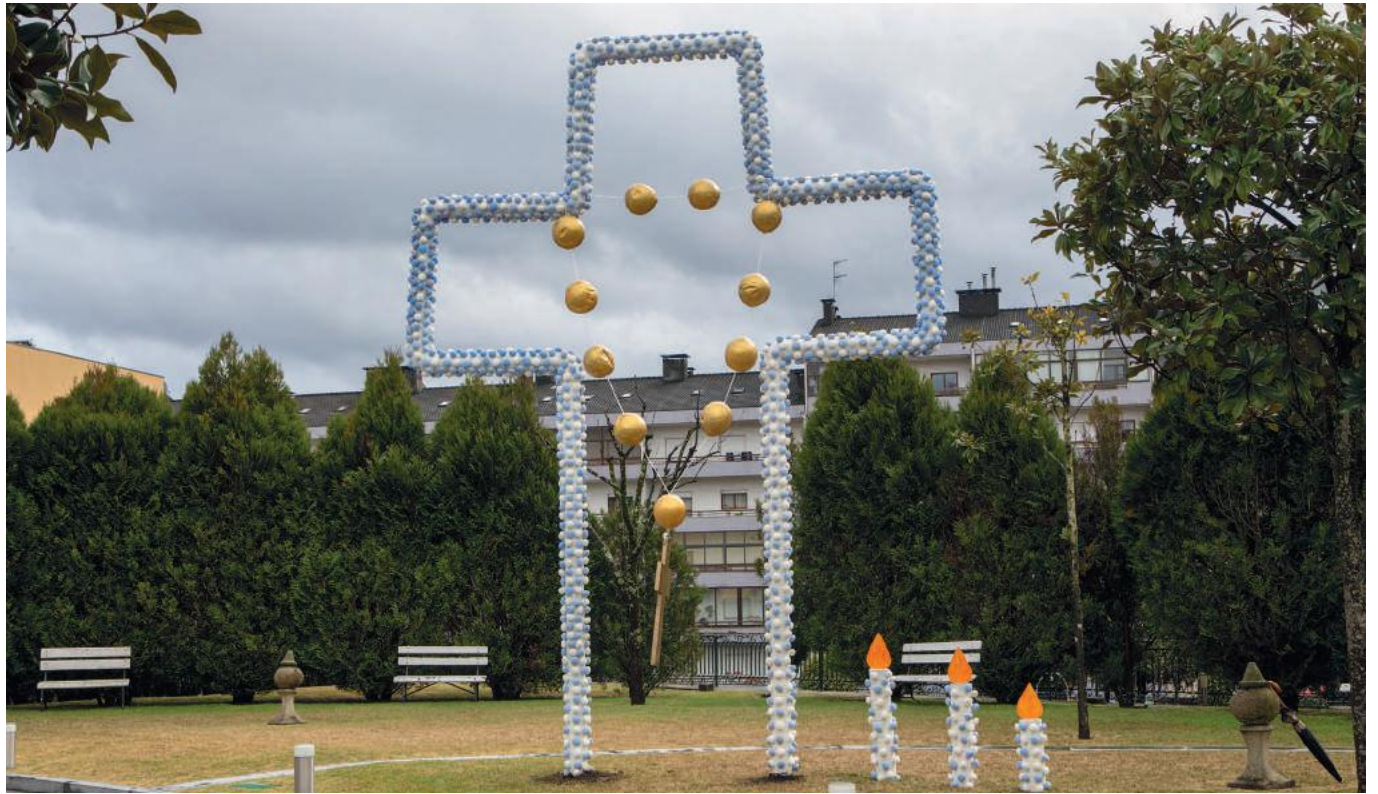


Páscoa

Seguindo uma tradição já com várias décadas, o Hospital e a ERPI de S. José prepararam os seus arcos de Páscoa que, no final de março, foram levados junto às citadas valências.

A encerrar o domingo de Páscoa e depois de visitarem todos os lugares da paróquia, as nove cruces paroquiais reuniram-se nos jardins do Hospital António Lopes, seguindo, depois, algumas delas, para a visita Pascal quer aos utentes da ERPI, quer aos doentes internados na unidade de saúde.

O corolário da visita ocorreu com o pároco da vila, Pe. Armindo Ribeiro, bem como as nove cruces e as dezenas de membros que as acompanhavam, a serem recebidas no salão nobre do Hospital pelo Sr. Provedor e restantes órgãos sociais da Misericórdia, aos quais se juntaram funcionários da Santa Casa e muitos convidados. Durante a breve recepção usaram da palavra o Sr. Pe. Armando e o Sr. Provedor, que falaram sobre a importância da data que se comemorava e da tradição da Páscoa.



Procissão S. José

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso participou em 2018, uma vez mais, na Procissão de S. José, iniciativa inserida na programação das festas do concelho. Para além dos órgãos sociais, devidamente ataviados nas suas opas, este ano a participação foi enriquecida com a integração do andor com a belíssima imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, o que ocorreu pela primeira vez.

Recorde-se que a imagem da Senhora da Misericórdia, ou do Manto Largo, foi adquirida pela instituição no ano passado e benzida no dia 31 de maio de 2017, dia da Primeira Procissão Arciprestal de Nossa Senhora da Misericórdia, iniciativa desenvolvida no âmbito das Comemorações do Centenário do Hospital António Lopes.



Reposição da peça sobre António Lopes

A peça "António, Um Nome – Dois Mundos", da autoria de Maíra Ribeiro e que, no âmbito do Centenário do Hospital António Lopes, foi levada a cena na Póvoa de Lanhoso numa produção em parceria do município com a Santa Casa da Misericórdia, foi apresentada e apurada, pela sua qualidade, para o Concurso Nacional de Teatro (CONT).

A peça sobre a vida do grande benemérito da Póvoa de Lanhoso subiu, assim e de novo, ao palco do Theatro Club no passado dia 23 de fevereiro. Destaque para o grupo de atores da Associação de Funcionários do município poveense, aos quais se juntaram, como aliás havia acontecido já no verão de 2017, aquando da estreia do trabalho, um conjunto de funcionários da nossa Santa Casa. E assim se vai divulgando e gravando na memória o percurso ímpar deste grande poveense, que, para além de muitas outras benemerência dotou a Póvoa de Lanhoso de um hospital.



hospital antónio lopes

MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO



ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS

- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
- CIRURGIA VASCULAR
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- OFTALMOLOGIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- ORTOPEDIA
- UROLOGIA

CONSULTA ABERTA 24H

PROTOCOLADO COM O SNS

Semana: 20h-24h Fim-de-semana e feriado: 08-24h

PARTICULAR

Semana: 00h-20h Fim-de-semana e feriado: 00-08h

CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

- ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
- DERMATOLOGIA
- FISIATRIA
- GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA
- IMUNOALERGOLOGIA
- MEDICINA DENTÁRIA
- MEDICINA INTERNA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMOLOGIA E ALERGOLOGIA RESPIRATÓRIA
- PODOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- TERAPIA DA FALA
- UROLOGIA

MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

ANÁLISES CLÍNICAS

IMAGIOLOGIA/ RADIOLOGIA

- Rx Convencional
- Ecografia
- Mamografia
- Ortopantomografia e Telerradiografia
- Exames com Contraste
- Radiologia de Intervenção (Biópsias)

CARDIOLOGIA

- Eletrocardiograma - ECG
- Prova de Esforço
- Ecocardiograma
- Holter
- Mapa

CIRURGIA VASCULAR

- Ecodoppler

PNEUMOLOGIA

- Provas funcionais respiratórias

ORL

- Audiometria
- Timpanografia

GASTROENTEROLOGIA

- Colonoscopia
- Endoscopia Digestiva Alta - EDA
- Anuscopia
- Polipectomia
- Biópsias
- Transendoscópicas
- Retoscopia Rígida
- Retossigmoidoscopia Flexível

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

Disponemos de Protocolos de Cooperação com diversos subsistemas:



Parceiros da AdvanceCare:



MORADA: Av. dos Bombeiros Voluntários, 221
Apartado 143 - 4830 - 514,
Póvoa de Lanhoso

ABERTO 24 HORAS

TEL
+351 253 639 030
FAX
+351 253 639 033

E-mail
geral@hospitalantoniolopes.pt
Site
www.hospitalantoniolopes.pt

f www.facebook.com/hospitalantoniolopes/

Marque Consultas e Exames também através da **app Misericórdia da Póvoa de Lanhoso**

